

Mestrado

Enfermagem no Serviço
de Oftalmologia



Mestrado

Enfermagem no Serviço de Oftalmologia

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/enfermagem/mestrado/mestrado-enfermagem-servico-oftalmologia

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 36

07

Certificação

pág. 44

01

Apresentação

O programa de Enfermagem Oftalmológica visa formar enfermeiros de qualidade para realizar trabalhos oftalmológicos de alto nível. Este programa visa dotar estes profissionais de competências e habilidades para que possam desenvolver o seu trabalho de uma forma mais competente e com a segurança de trabalhar com os conhecimentos necessários. Uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência de diferentes áreas de trabalho de Enfermagem no Serviço de Oftalmologia, o que lhe permitirá crescer na sua profissão com o sistema mais eficaz no mercado do ensino.



“

*Adquira as aptidões e competências
necessárias para trabalhar em enfermagem
nas melhores Unidades de Oftalmologia com
um Mestrado altamente intensivo"*

O trabalho do profissional de enfermagem é realizado em muitas áreas de intervenção diferentes; desde a receção do paciente e o seu acompanhamento, até à aplicação de tratamentos e ao controlo dos seguimentos. Os enfermeiros devem ter as competências de um trabalhador multifuncional.

No Serviço de Oftalmologia isto é igualmente essencial: o profissional de enfermagem requer uma preparação sólida que o forma nas áreas de trabalho em que vai realizar o seu trabalho. Este desempenho é também afetado pelos constantes avanços técnicos e tecnológicos nesta área, o que significa que os profissionais devem estar atentos a todas as atualizações para que não fiquem para trás a grande velocidade.

No entanto, conseguir esta atualização requer dedicação que nem sempre é compatível com a vida real.

Neste Mestrado conseguimos conciliar a intensidade de uma capacitação muito completa, que abrange todos os aspetos essenciais da capacitação de um perito em enfermagem oftalmológica, com a vida quotidiana de qualquer profissional, mesmo aqueles em prática.

Através de uma abordagem de estudo que tira partido das fórmulas de ensino mais eficientes e dos sistemas online mais úteis e versáteis, este Mestrado é uma ferramenta altamente qualificada que o levará, pouco a pouco, ao seu próprio ritmo, mas sem demora, ao objetivo educacional mais exigente.

Uma capacitação de luxo que colocamos à sua disposição com as melhores condições no mercado do ensino.

Este **Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ a mais recente tecnologia em software de ensino online
- ♦ sistema de ensino intensamente visual, apoiado por conteúdos gráficos e esquemáticos fácil de assimilar e compreender
- ♦ desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas no ativo
- ♦ sistemas de vídeo interativos de última geração
- ♦ ensino apoiado pela teleprática
- ♦ sistemas de atualização e requalificação contínua
- ♦ Aprendizagem auto-regulada: total compatibilidade com outras profissões
- ♦ Exercícios práticos de auto-avaliação e verificação da aprendizagem
- ♦ Grupos de apoio e sinergias educativas: perguntas ao especialista, fóruns de discussão e conhecimento
- ♦ comunicação com o professor e trabalhos de reflexão individual
- ♦ disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Bancos de documentação de apoio permanentemente disponível, inclusive após o programa



Com este Mestrado poderá combinar uma atualização intensiva com a sua vida profissional e pessoal, alcançando os seus objetivos de maneira simples e real”

“

A aprendizagem deste Mestrado acontece através dos meios didáticos mais desenvolvidos do ensino online para garantir que o seu esforço tenha os melhores resultados possíveis”

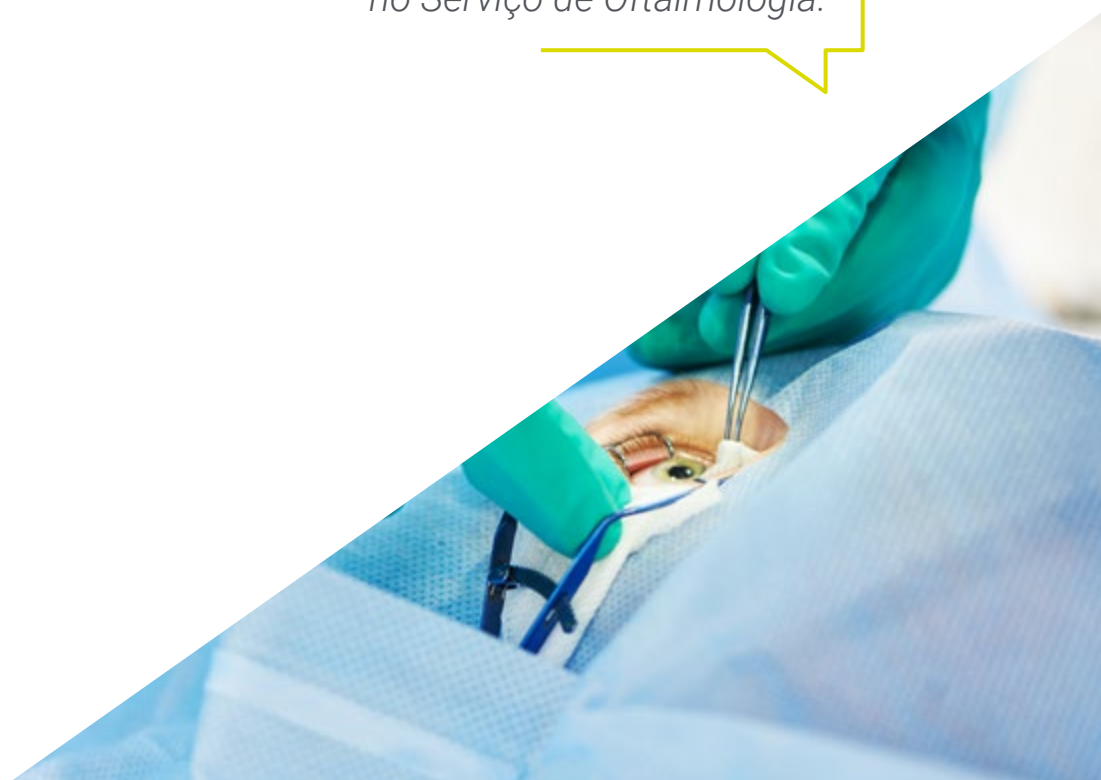
O corpo docente é composto por profissionais de diferentes áreas relacionadas com esta especialidade. Desta forma, garantimos que lhe proporcionamos o objetivo de atualização que desejamos. Uma equipa multidisciplinar de profissionais qualificados e experientes em diferentes contextos, que desenvolverão os conhecimentos teóricos de forma eficiente mas acima de tudo, que colocarão ao serviço do programa os conhecimentos práticos derivados da sua própria experiência; uma das qualidades diferenciais desta capacitação.

Este domínio da matéria é complementado pela eficácia do **design** metodológico deste Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia. Desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de especialistas, o método integra os últimos avanços da tecnologia educacional. Desta forma, poderá estudar com uma variedade de equipamentos multimédia confortáveis e versáteis que lhe darão a operacionalidade de que necessita na sua aprendizagem.

A elaboração deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas: uma abordagem que concebe a aprendizagem como um processo eminentemente prático. A fim de alcançar isto remotamente, utilizaremos a teleprática: com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo e o *Learning from an Expert* será capaz de adquirir os conhecimentos como se estivesse perante a suposição de que está a aprender naquele momento. Um conceito que permitirá que a aprendizagem seja integrada e fundamentada de forma realista e permanente.

Com um projeto metodológico baseado em técnicas de ensino comprovadas, este mestrado levá-lo-á através de diferentes abordagens de ensino para permitir que aprenda de uma maneira dinâmica e eficaz.

Atualize os seus conhecimentos através do programa de Enfermagem no Serviço de Oftalmologia.



02

Objetivos

O objetivo desta capacitação é proporcionar aos profissionais de enfermagem os conhecimentos e as competências necessárias para o exercício da sua atividade na área da Oftalmologia. Através de uma abordagem de trabalho totalmente adaptável ao aluno, este Mestrado irá progressivamente levá-lo a adquirir as competências que o irão impulsionar para um nível profissional muito mais elevado.



“

Torne-se um dos profissionais mais procurados do momento com este Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia"



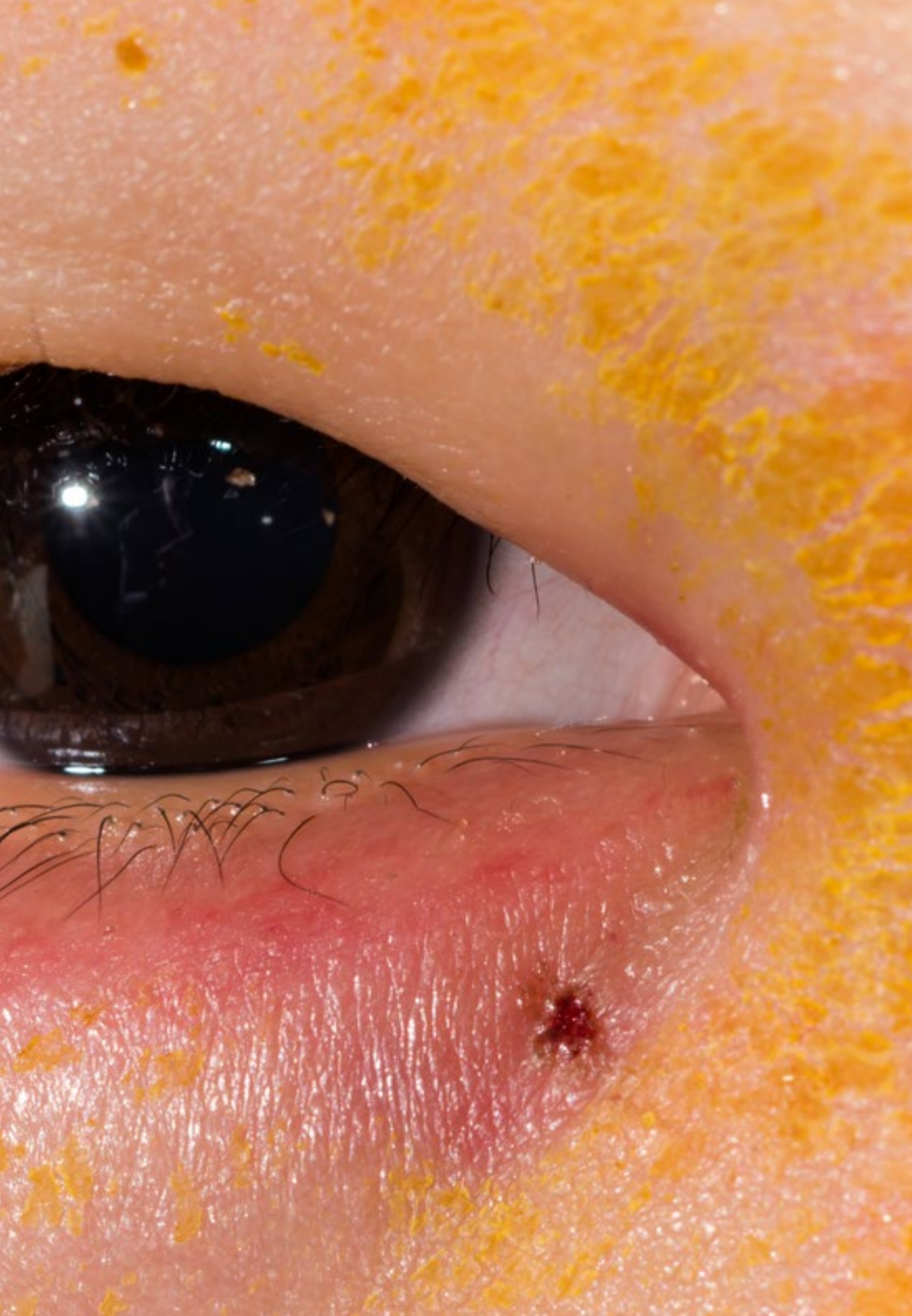
Objetivos gerais

- ♦ Preparar enfermeiros de qualidade para prestar cuidados de enfermagem oftálmicos de alto nível.
- ♦ Adquirir conhecimentos e competências que permitam aos enfermeiros exercer a sua profissão de forma independente no domínio da enfermagem oftalmológica.

“

Uma melhoria no seu CV que lhe proporcionará uma vantagem competitiva em relação aos profissionais mais bem capacitados do mercado de trabalho”





Objetivos específicos

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- ♦ Atualizar os conhecimentos dos alunos sobre a anatomia e fisiologia do globo ocular no programa de mestrado
- ♦ Conhecer a anatomia, histologia, fisiologia, neurofisiologia e bioquímica do sistema visual e o processo da visão
- ♦ Proporcionar e ampliar o conhecimento prévio sobre o funcionamento do órgão responsável pela visão
- ♦ Viajar através de cada um dos elementos que compõem o nosso olho de forma interativa, através de imagens, fotografias e vídeos

Módulo 2. Princípios de ótica aplicada

- ♦ Explicar de forma simples em que consiste a ótica aplicada à visão para que o aluno compreenda a importância dos conceitos na prática clínica diária
- ♦ Avaliar e incorporar as melhorias tecnológicas necessárias para o correto desenvolvimento da sua atividade profissional
- ♦ Demonstrar uma compreensão da estrutura geral da optometria e da sua ligação com outras disciplinas específicas e complementares
- ♦ Demonstrar a capacidade de participar efetivamente em grupos de trabalho unidisciplinares e multidisciplinares em projetos relacionados com optometria

Módulo 3. Farmacologia ocular

- ♦ Interpretar dados farmacocinéticos, farmacodinâmicos e toxicológicos de medicamentos utilizados na prevenção e tratamento de doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais
- ♦ Reconhecer e caracterizar as diferentes formas farmacêuticas e vias de administração dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais
- ♦ Descrever, justificar e aplicar os critérios clínicos que regem a utilização racional dos medicamentos utilizados na prevenção e tratamento das doenças oftalmológicas, testes de diagnóstico e exames visuais
- ♦ Aplicar os procedimentos clínicos necessários para a detecção precoce de uma reação adversa ocular Estabelecer linhas de ação no caso de uma reação adversa ocular

Módulo 4. Enfermagem oftálmica na área clínica

- ♦ Conhecer e manipular as diferentes técnicas complementares de exame oftalmológico: paquimetria, tonometria, biometria-cálculo de lentes intra-oculares, topografia da córnea e contagem endotelial, angiofluoresceingografia, tomografia de coerência ótica, retinografia, campimetria e teste de visão, cromato-estereopsia
- ♦ Adquirir conhecimentos e prática na gestão do paciente que frequenta a clínica geral de oftalmologia
- ♦ Introdução à gestão do paciente oftalmológico nas diferentes unidades da especialidade e conhecimento dos exames complementares de cada uma delas
- ♦ Identificar o papel da enfermagem nos cuidados oftalmológicos no seio de uma equipa multidisciplinar

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

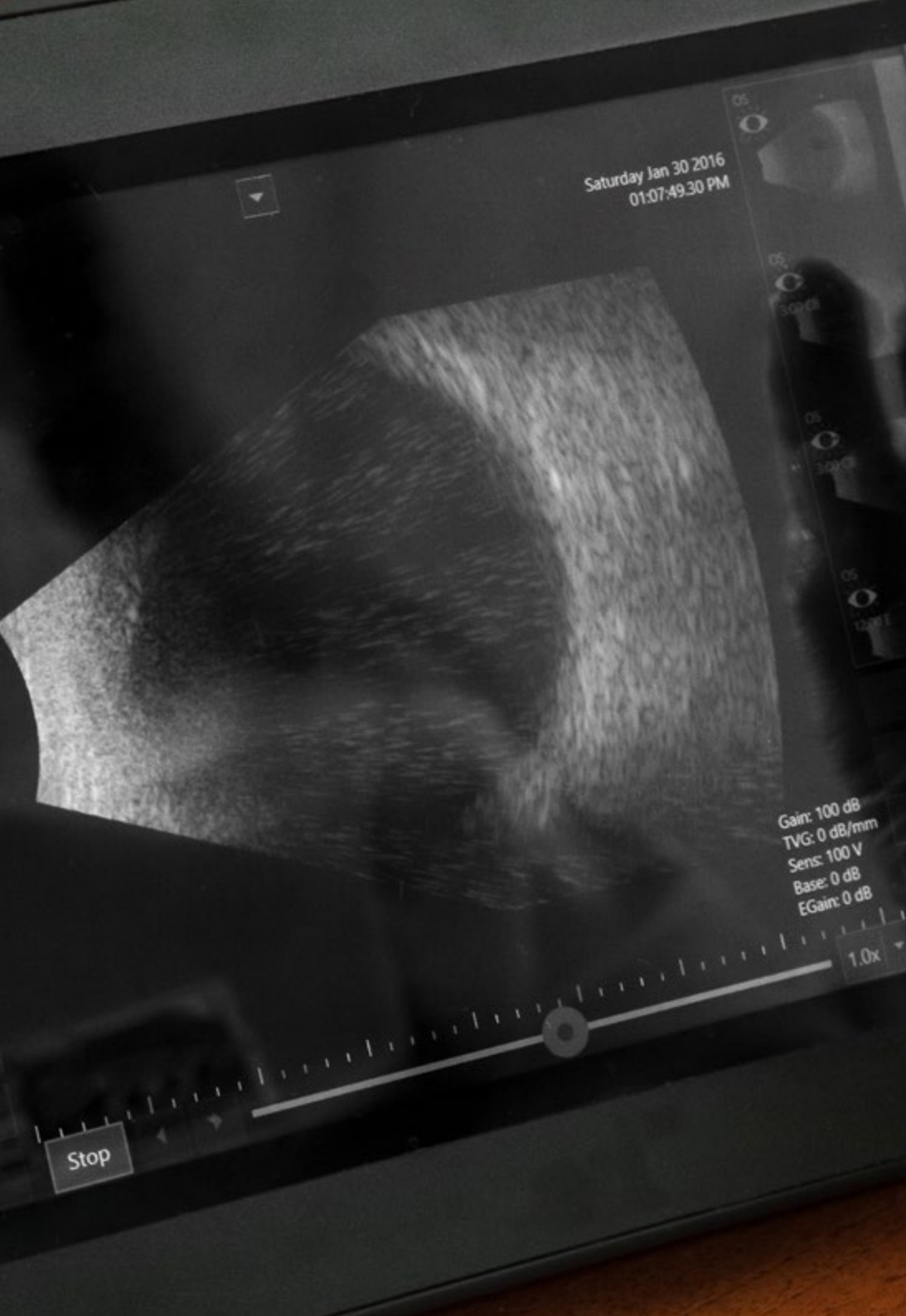
- ♦ Assegurar uma capacitação contínua para elevar o nível de conhecimentos e estimular o auto-desenvolvimento e motivação dos profissionais de enfermagem no campo da oftalmologia
- ♦ Adquirir conhecimentos específicos sobre a atuação da enfermeira no bloco operatório de oftalmologia e os cuidados pré e pós-operatórios do doente oftalmológico
- ♦ Aprender os diferentes tipos de anestesia específica da oftalmologia
- ♦ Adquirir os conhecimentos necessários para a utilização de equipamento específico em diferentes cirurgias oftalmológicas

Módulo 6. Patologia ocular

- ♦ Ser capaz de identificar os principais problemas em patologia oftalmológica Conhecer as bases teóricas dos métodos de diagnóstico em patologia oftalmológica
- ♦ Conhecer o diagnóstico e a terapia médico-cirúrgica das principais doenças do aparelho visual
- ♦ Reconhecer as manifestações oculares das doenças sistémicas
- ♦ Detetar e avaliar as principais perturbações oftalmológicas, a fim de encaminhar pacientes ao oftalmologista para exame e tratamento
- ♦ Conhecer os modelos epidemiológicos das principais patologias visuais

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- ♦ Definir os diferentes sinais e sintomas oculares de emergências
- ♦ Definir a patologia do trauma ocular de emergência e definir protocolos de ação
- ♦ Conhecer as doenças da conjuntiva, córnea, pálpebras, órbita, retina e pólo anterior em situações de emergência
- ♦ Aprender a realizar um exame oftalmológico sensorial e anatómico completo



Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

- ♦ Diferenciar entre os diferentes métodos de limpeza, desinfecção e esterilização
- ♦ Descrever os métodos de esterilização de acordo com o tipo de material e instrumentos utilizados
- ♦ Identificar as normas europeias aplicáveis aos produtos fabricados pela unidade central de esterilização, destinados diretamente ao doente
- ♦ Classificar os diferentes tipos de indicadores de esterilização e conhecer as suas recomendações para cada tipo de material

Módulo 9. Princípios da investigação em enfermagem

- ♦ Para melhorar a qualidade da investigação em oftalmologia e ciência da visão por profissionais de enfermagem
- ♦ Gerir referências bibliográficas utilizando aplicações para a sua gestão individual e colaborativa, para a sua correta citação de acordo com Vancouver ou outros estilos
- ♦ Desenvolver competências de leitura crítica em projetos de investigação quantitativa e qualitativa, utilizando *Check-List* e de acordo com os itens para a comunicação dos resultados da investigação
- ♦ Definir a estrutura básica a ser desenvolvida num protocolo de investigação

Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em serviços de oftalmologia

- ♦ Analisar as características específicas da administração dos serviços de enfermagem em termos de planeamento, organização, gestão e controlo
- ♦ Assumir estas características de planeamento, organização, direção e controlo e incorporá-las como uma parte importante e decisiva do futuro trabalho de enfermagem
- ♦ Desenvolver o interesse na Investigação de Sistemas de Saúde: qualidade, eficácia, custos, afetação de recursos para cuidados
- ♦ Identificar as características especiais dos serviços de saúde e a necessidade e utilidade da sua aplicação na enfermagem

03

Competências

Este Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia foi criado como uma ferramenta altamente qualificada para profissionais. A sua capacitação intensiva prepará-lo-á para poder intervir adequadamente nas diferentes formas de trabalho neste campo. Um conjunto de conhecimentos que lhe proporcionará as habilidades necessárias em todas as etapas e desenvolvimentos de intervenção, desde a abordagem inicial e da consulta até a alta hospitalar do paciente.





“

O Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia irá proporcionar-lhe as competências pessoais e profissionais essenciais para desempenhar um papel adequado em qualquer situação profissional neste campo de intervenção”



Competências gerais

- ♦ Desenvolver o papel da enfermagem nos cuidados oftalmológicos no seio de uma equipa multidisciplinar
- ♦ Desenvolver os conhecimentos básicos de oftalmologia, a fim de conseguir uma sistematização do trabalho através da recolha e utilização da informação obtida no processo de cuidados ao doente (avaliação e identificação de problemas nos doentes suscetíveis de apresentarem ou desenvolverem patologia ocular, a fim de a prevenir ou, quando apropriado, de aplicar os cuidados de enfermagem relevantes)
- ♦ Saber avançar numa capacitação contínua para elevar o nível de conhecimentos e estimular o auto-desenvolvimento e motivação dos profissionais de enfermagem no campo da oftalmologia





Competências específicas

- ♦ Cuidados adequados ao doente oftálmico
- ♦ Contribuir para o cumprimento do tratamento médico mais apropriado e eficaz para cada paciente
- ♦ Participar com as responsabilidades de um enfermeiro especialista em atividades cirúrgicas
- ♦ Manuseamento e cuidado de lentes e instrumentos oftálmicos
- ♦ Resolver adequadamente quaisquer dúvidas que o paciente e/ou familiares possam ter
- ♦ Desenvolver conhecimentos gerais em investigação e ensaios clínicos no campo da oftalmologia

04

Direção do curso

Como parte do conceito de qualidade total do nosso programa, estamos orgulhosos de lhe oferecer um corpo docente do mais alto nível, escolhido pela sua comprovada experiência. Profissionais de diferentes áreas e competências que formam uma equipa multidisciplinar completa. Uma oportunidade única de aprender com os melhores.



“

Um impressionante corpo docente, composto por profissionais de diferentes áreas de especialização, serão os seus professores durante a sua especialização: uma ocasião única a não perder”

Direção



Sr. Francisco Javier Medina Andana

- ♦ Diploma universitário em Enfermagem, Escuela Universitaria Virgen del Rocío
- ♦ Chefe do Bloco Operatório
- ♦ Licenciatura Universitária em Enfermagem pela Universidade de Sevilha Tem dado e recebido numerosos cursos e conferências, principalmente em cirurgia oftálmica
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Enfermagem Oftalmológica

Professores

Dr. Pedro Raúl Castellano Santana

- ♦ Doutor Cum Laude pela Universidade Jaime I
- ♦ Bloco operatório do Hospital Universitário Insular de Gran Canaria
- ♦ Unidade de Neonatologia Hospital Materno Infantil de Gran Canaria
- ♦ Unidade de Radiologia do Hospital Materno Infantil de Gran Canaria
- ♦ Mestrado em Ciências da Enfermagem pela Universidade Jaime I
- ♦ Diploma Universitário em Enfermagem da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria
- ♦ Secretário e fundador da Associação Canária de Enfermagem Oftalmológica
- ♦ Atual Presidente da Associação Espanhola de Enfermagem em Neurociência (AEEN)

Sra. Loida Escalona Conejo

- ♦ Certificado em Ótica e Optometria pela Universidade de Granada
- ♦ Bacharelato científico e tecnológico, Estocolmo, Suécia
- ♦ Qualificação aprovada pela FDA para a colocação de lentes terapêuticas CRT
- ♦ Curso sobre optometria pediátrica e saúde ocular ministrado pela Universidade de San Pablo

Sr. Israel López-Brea Sica

- ♦ Licenciatura em Enfermagem: Universidade Europeia de Madrid
- ♦ Licenciatura em Direito Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Chefe da Área Cirúrgica, esterilização e manutenção do Instituto de Oftalmologia Avançada (IOA Madrid)

Sr. Alfredo Lopez Muñoz

- ♦ Responsável pela Unidade de Refração na Clínica Virgen de Luján
- ♦ Grau em Ótica e Optometria pela Universidade Europeus de Madrid
- ♦ Mestrado Oficial em Optometria Clínica e Investigação pela Universidade Camilo José Cela de Madrid
- ♦ Licenciado em Ótica da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Doutoramento pela Universidade de Sevilha
- ♦ Professor Associado Departamento de Física da Matéria Condensada - Licenciatura em ótica e Optometria na Universidade de Sevilha

Sr. Esteban Molina Lepe

- ♦ Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Córdoba
- ♦ Especialista em Oftalmologia via MIR no Hospital Geral De Jerez de la Frontera
- ♦ Oftalmologista especializado em pólo anterior, cirurgia de cataratas e cirurgia refrativa na Clínica Virgen de Luján
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Oftalmologia (SEO)

05

Estrutura e conteúdo

O conteúdo deste Mestrado foi desenvolvido pelos diferentes especialistas deste programa com um objetivo claro: assegurar que os alunos adquiram todas e cada uma das competências necessárias para se tornarem verdadeiros especialistas nesta área.

Um programa abrangente e bem estruturado que o conduzirá aos mais altos padrões de qualidade e sucesso.



“

Um programa de ensino muito completo, estruturado em unidades didáticas específicas, orientado para uma aprendizagem compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Anatomia e fisiologia ocular

- 1.1. O globo ocular
 - 1.1.1. Capa externa
 - 1.1.1.1. Córnea
 - 1.1.1.2. Esclerótica
 - 1.1.1.3. Limbo esclerocorneal
 - 1.1.2. Camada média ou vascular
 - 1.1.2.1. Íris
 - 1.1.2.2. Corpo ciliar
 - 1.1.2.3. Coróides
 - 1.1.3. Capa interna ou neurosensorial
 - 1.1.3.1. Retina
 - 1.1.3.2. Vítreo
- 1.2. Cristalino
 - 1.2.1. Descrição e características
 - 1.2.2. Morfologia
 - 1.2.3. Fenômeno de Acomodação
- 1.3. Conjuntiva
 - 1.3.1. Descrição e características
 - 1.3.2. Camadas da Conjuntiva
- 1.4. Pálpebras
 - 1.4.1. Descrição e características
 - 1.4.2. Descrição das camadas das pálpebras
- 1.5. Aparelho lacrimal
 - 1.5.1. Aparelho lacrimal segregador
 - 1.5.2. Aparelho lacrimal excretor
- 1.6. Órbita ocular
 - 1.6.1. Descrição
 - 1.6.2. Aberturas orbitais
 - 1.6.3. Estrutura da Órbita



- 1.7. Músculos do olho
 - 1.7.1. Descrição
 - 1.7.2. Diferentes músculos dos olhos
 - 1.7.3. Ação dos músculos
- 1.8. Via ótica
 - 1.8.1. Nervo ótico
 - 1.8.2. Quiasma ótico
 - 1.8.3. Vias óticas
 - 1.8.4. Centros visuais
 - 1.8.5. Radiações óticas
 - 1.8.6. Córtex visual
- 1.9. Vascularização do globo ocular
 - 1.9.1. Artérias do globo ocular
 - 1.9.2. Veias do globo ocular
- 1.10. Inervação do globo ocular
 - 1.10.1. Descrição
 - 1.10.2. Diferentes nervos oculares
 - 1.10.3. Neuroftalmologia
 - 1.10.4. Formação das imagens

Módulo 2. Princípios de ótica aplicada

- 2.1. Estado refrativo do olho humano
 - 2.1.1. Olhos normais Descrição
 - 2.1.2. Defeitos refrativos ou ametropias
- 2.2. Miopia
 - 2.2.1. Descrição
 - 2.2.2. Tipos de miopia
 - 2.2.3. Causas e sintomas
 - 2.2.4. Correção da miopia

- 2.3. Hipermetropia
 - 2.3.1. Descrição
 - 2.3.2. Tipos de hipermetropia
 - 2.3.3. Causas e sintomas
 - 2.3.4. Correção da hipermetropia
- 2.4. Astigmatismo
 - 2.4.1. Descrição
 - 2.4.2. Tipos de astigmatismo
 - 2.4.3. Causas e sintomas
 - 2.4.4. Correção do astigmatismo
- 2.5. Anisometropia
 - 2.5.1. Conceito
 - 2.5.2. Classificação
 - 2.5.3. Tratamento
 - 2.5.4. Aniseiconia
- 2.6. Presbiopia e acomodação
 - 2.6.1. Conceito
 - 2.6.2. Causas e sintomas
 - 2.6.3. Anatomia do aparelho acomodativo
 - 2.6.4. Mecanismo de acomodação
- 2.7. Visão binocular
 - 2.7.1. Conceito
 - 2.7.2. Fases de desenvolvimento
 - 2.7.3. Determinação da acuidade visual estereoscópica
 - 2.7.3.1. Teste de correspondência
 - 2.7.3.2. Teste de Lang
 - 2.7.3.3. Teste de Titmus
 - 2.7.3.4. Teste de TNO
 - 2.7.3.5. Teste de Frisby

- 2.7.4. Ambliopia
 - 2.7.4.1. Conceito
 - 2.7.4.2. Classificação da Ambliopia
- 2.7.5. Estrabismo
 - 2.7.5.1. Conceito
 - 2.7.5.2. Classificação
 - 2.7.5.3. Adaptação motora ao estrabismo
- 2.8. Visão cromática
 - 2.8.1. Conceito
 - 2.8.2. Tipos de anomalias
 - 2.8.3. Sistemas de detecção das anomalias
- 2.9. Medição da refração ocular
 - 2.9.1. Conceito
 - 2.9.2. Tipos de medição
 - 2.9.2.1. Refração objetiva
 - 2.9.2.2. Retinoscopia
 - 2.9.2.3. Autorefratometria
 - 2.9.2.4. Queratometria
- 2.10. Tipos de lentes oftalmológicas
 - 2.10.1. Conceito de lentes óticas
 - 2.10.2. Tipos de lentes óticas
 - 2.10.2.1. Lentes esféricas
 - 2.10.2.2. Lentes astigmáticas
 - 2.10.2.3. Lentes prismáticas
 - 2.10.2.4. Lentes multifocais

Módulo 3. Farmacologia ocular

- 3.1. Princípios de farmacologia
 - 3.1.1. Absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos
 - 3.1.2. Mecanismos de ação dos Fármacos
- 3.2. Aspectos farmacológicos em oftalmologia
 - 3.2.1. Biodisponibilidade
 - 3.2.2. Fatores fisiológicos oftalmológicos
 - 3.2.3. Tipos de formulações farmacológicas oftalmológicas
 - 3.2.4. Procedimento de administração de medicamentos oftalmológicos
- 3.3. Fármacos oftalmológicos
 - 3.3.1. Anestésicos
 - 3.3.3.1. Definição
 - 3.3.3.2. Tipos de anestésicos
 - 3.3.2. Midriáticos e cicloplégicos
 - 3.3.2.1. Definição
 - 3.3.2.2. Tipos e ação
 - 3.3.3. Antibióticos
 - 3.3.3.1. Definição
 - 3.3.3.2. Tipos de antibióticos mais utilizados
 - 3.3.4. Antivirais
 - 3.3.4.1. Definição
 - 3.3.4.2. Tipos de antivirais oftálmicos
 - 3.3.5. Medicamentos antifúngicos
 - 3.3.5.1. Definição
 - 3.3.5.2. Tipos de antifúngicos
 - 3.3.5.3. Vias de administração e dosagem



- 3.3.6. Antiparasitário
 - 3.3.6.1. Definição
 - 3.3.6.2. Guia terapêutico
- 3.3.7. Anti-inflamatórios oculares
 - 3.3.7.1. Definição
 - 3.3.7.2. Tipos de anestésias
- 3.3.8. Imunoterapia
 - 3.3.8.1. Definição
 - 3.3.8.2. Tipos de fármacos
- 3.3.9. Fármacos hipotensores oculares
 - 3.3.9.1. Definição
 - 3.3.9.2. Tipos de fármacos hipotensores
- 3.3.10. Antiangiogênicos
 - 3.3.10.1. Definição
 - 3.3.10.2. Tipos de fármacos
 - 3.3.10.3. Efeitos adversos oculares e sistêmicos
- 3.3.11. Lágrimas e humidificadores
 - 3.3.11.1. Definição
 - 3.3.11.2. Tipos de lágrimas
- 3.3.12. Toxina botulínica
 - 3.3.12.1. Definição
 - 3.3.12.2. Tipos de fármacos
- 3.4. Corantes biológicos e de diagnóstico
 - 3.4.1. Definição
 - 3.4.2. Classificação
- 3.5. Viscoelásticos
 - 3.5.1. Definição
 - 3.5.2. Classificação
 - 3.5.3. Indicações e aplicações clínicas
 - 3.5.4. Efeitos adversos

- 3.6. Soluções para irrigação intra-ocular
 - 3.6.1. Definição
 - 3.6.2. Tipos de soluções
- 3.7. Substitutos vítreos
 - 3.7.1. Definição
 - 3.7.2. Tipos de substitutos vítreos
 - 3.7.3. Características e aplicações clínicas
- 3.8. Adesivos em oftalmologia
 - 3.8.1. Definição
 - 3.8.2. Tipos de adesivos
 - 3.8.3. Aplicações clínicas
- 3.9. Reações adversas oculares a fármacos sistêmicos
 - 3.9.1. Definição
 - 3.9.2. Ações adversas
 - 3.9.3. Reações adversas oculares a fármacos sistêmicos
- 3.10. Aplicações da farmacologia à prática da enfermagem
 - 3.10.1. Problemas decorrentes da terapia farmacológica
 - 3.10.2. Prescrição de enfermagem

Módulo 4. Enfermagem oftálmica na área clínica

- 4.1. Introdução à enfermagem na área clínica
 - 4.1.1. Anamnese ocular
 - 4.1.2. História clínica
 - 4.1.3. Consentimento informado
- 4.2. Acuidade visual
 - 4.2.1. Exame da acuidade visual
 - 4.2.2. Sistemas de medição de acuidade visual
- 4.3. Sistemas de medição de potência refrativa
 - 4.3.1. Utilização do autorefratômetro
- 4.4. Exploração do canal lacrimal
 - 4.4.1. Definição
 - 4.4.2. Lacrimejar e epífora
 - 4.4.3. Tipos de obstrução
- 4.5. Realização de biometria ocular
 - 4.5.1. Biometria de contacto
 - 4.5.2. Biometria ótica
 - 4.5.3. Introdução ao cálculo da lente intraocular
- 4.6. Realização de vários exames oftálmicos
 - 4.6.1. Realização de topografia da córnea
 - 4.6.2. Realização da angiografia
 - 4.6.3. Exploração do campo visual
 - 4.6.4. Medição da pressão intraocular
 - 4.6.4.1. Tonómetros de contacto
 - 4.6.4.2. Tonómetros de não contacto
 - 4.6.5. Realização de microscopia confocal especular
 - 4.6.6. Utilização do frontofocómetro
- 4.7. Execução de tomografia de coerência ótica
 - 4.7.1. Definição
 - 4.7.2. Execução do ensaio
- 4.8. Manuseamento da lâmpada de fenda
 - 4.8.1. Definição
 - 4.8.2. Utilização da lâmpada de fenda
- 4.9. Eletrofisiologia ocular
 - 4.9.1. Eletroretinograma
 - 4.9.2. Eletroculograma
 - 4.9.3. Potenciais evocados visuais
- 4.10. Consulta de enfermagem em oftalmologia
 - 4.10.1. Cuidados de enfermagem para doentes com deficiências visuais relacionadas com a diabetes *Mellitus*
 - 4.10.2. Cuidados de enfermagem para doentes com visão reduzida

Módulo 5. Enfermagem oftalmológica na área cirúrgica

- 5.1. Definição do processo cirúrgico perioperatório
 - 5.1.1. Processo cirúrgico pré-operatório
 - 5.1.2. Processo cirúrgico intra-operatório
 - 5.1.3. Processo cirúrgico pós-operatório
- 5.2. Equipamento cirúrgico oftalmológico e cirúrgico
 - 5.2.1. Descrição de equipamento
 - 5.2.2. Explicação do uso de cada equipamento
 - 5.2.3. Manutenção básica do equipamento
- 5.3. Anestesia oftálmica
 - 5.3.1. Tipos de anestesia
 - 5.3.2. Anestesia oftálmica
 - 5.3.3. Consumíveis de anestesia oftálmica
- 5.4. Cirurgia oftalmológica Pálpebras, conjuntiva, órbita
 - 5.4.1. Definição e tipos de cirurgia da pálpebra, conjuntiva e órbita
 - 5.4.2. Tipos de anestesia
 - 5.4.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.4.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.4.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.4.6. Protocolo cirúrgico
- 5.5. Cirurgia oftalmológica Cataratas
 - 5.5.1. Definição e tipos de cirurgia das cataratas
 - 5.5.2. Tipos de anestesia
 - 5.5.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.5.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.5.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.5.6. Protocolo cirúrgico
- 5.6. Cirurgia oftalmológica Glaucoma
 - 5.6.1. Definição e tipos de cirurgia dos glaucomas
 - 5.6.2. Tipos de anestesia
 - 5.6.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.6.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.6.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.6.6. Protocolo cirúrgico
- 5.7. Cirurgia oftalmológica Retina
 - 5.7.1. Definição e tipos de cirurgia da retina
 - 5.7.2. Tipos de anestesia
 - 5.7.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.7.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.7.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.7.6. Protocolo cirúrgico
- 5.8. Cirurgia oftalmológica da córnea
 - 5.8.1. Definição e tipos de cirurgia da córnea
 - 5.8.2. Tipos de anestesia
 - 5.8.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.8.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.8.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.8.6. Protocolo cirúrgico
- 5.9. Cirurgia oftalmológica Cirurgia refrativa
 - 5.9.1. Definição e tipos de cirurgia refrativa
 - 5.9.2. Tipos de anestesia
 - 5.9.3. Relação de equipamentos cirúrgicos
 - 5.9.4. Relação de consumíveis cirúrgicos
 - 5.9.5. Lista de instrumentos cirúrgicos
 - 5.9.6. Protocolo cirúrgico

Módulo 6. Patologia ocular

- 6.1. Cristalino Cataratas
 - 6.1.1. Definição
 - 6.1.2. Tipos de cataratas
 - 6.1.3. Tratamento
- 6.2. Patologia macular e retiniana
 - 6.2.1. Definição de patologia macular e retiniana
 - 6.2.2. Tipos de patologia macular e retiniana
 - 6.2.3. Tratamento
- 6.3. Glaucoma
 - 6.3.1. Definição
 - 6.3.2. Tipos de glaucoma
 - 6.3.3. Tratamento
- 6.4. Estrabismo
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. Tipos de estrabismos
 - 6.4.3. Tratamento
- 6.5. Pálpebras e pestanas
 - 6.5.1. Introdução
 - 6.5.2. Tipos de patologias das pálpebras
 - 6.5.3. Tratamento
- 6.6. Conjuntiva e esclerótica
 - 6.6.1. Introdução
 - 6.6.2. Tipos de conjuntivite
 - 6.6.3. Episclerite Esclerite
 - 6.6.4. Tratamento
- 6.7. Órbita
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Tipos de doenças

- 6.8. Uveíte
 - 6.8.1. Introdução
 - 6.8.2. Tipos de uveíte
 - 6.8.3. Tratamento
- 6.9. Via lacrimal
 - 6.9.1. Introdução
 - 6.9.2. Tipos de obstrução
 - 6.9.3. Tratamento
- 6.10. Córnea
 - 6.10.1. Introdução
 - 6.10.2. Tipos de doenças da córnea
 - 6.10.2.1. Queratite
 - 6.10.2.2. Ectasias
 - 6.10.2.3. Distrofias
 - 6.10.3. Tratamento

Módulo 7. Urgências e emergências oculares

- 7.1. Queimaduras oculares
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Tipos de queimaduras
 - 7.1.2.1. Químicas
 - 7.1.2.2. Radiação
 - 7.1.2.3. Térmicas
 - 7.1.3. Complicações
 - 7.1.4. Tratamento
- 7.2. Endoftalmite
 - 7.2.1. Definição e tipos
 - 7.2.2. Fatores de risco
 - 7.2.3. Sinais e sintomas
 - 7.2.4. Tratamento

- 7.3. Traumatismos oculares
 - 7.3.1. Definição
 - 7.3.2. Tipos de traumatismos
 - 7.3.3. Tratamento
- 7.4. Obstrução da artéria central da retina
 - 7.4.1. Definição
 - 7.4.2. Sinais e sintomas
 - 7.4.3. Tratamento
- 7.5. Glaucoma agudo
 - 7.5.1. Definição
 - 7.5.2. Sinais e sintomas
 - 7.5.3. Tratamento
- 7.6. Complicações do mau uso das lentes de contacto
 - 7.6.1. Definição
 - 7.6.2. Queratite Definição Tipos de queratites
 - 7.6.3. Conjuntivite papilar gigante
 - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Olhos vermelhos Conjuntivite, erosões da córnea Corpos estranhos
 - 7.7.1. Definição
 - 7.7.2. Sinais e sintomas
 - 7.7.3. Tratamento
- 7.8. Guia para a recolha de amostras oculares
 - 7.8.1. Definição
 - 7.8.2. Recolha de amostras
 - 7.8.2.1. Exsudado conjuntival
 - 7.8.2.2. Raspagens da córnea
 - 7.8.2.3. Lentes de contacto
 - 7.8.2.4. Amostras cirúrgicas
 - 7.8.3. Material necessário e técnica

- 7.9. Preparação para injeções de fármacos intra-oculares
 - 7.9.1. Definição
 - 7.9.2. Tipos de fármacos usados
 - 7.9.3. Procedimento
- 7.10. Complicações da cirurgia ocular
 - 7.10.1. Complicações da cirurgia de cataratas
 - 7.10.2. Complicações da cirurgia da retina
 - 7.10.3. Complicações da cirurgia da córnea
 - 7.10.4. Complicações da cirurgia do glaucoma
 - 7.10.5. Complicações da cirurgia refrativa

Módulo 8. Esterilização em oftalmologia

- 8.1. Visão geral do processo de limpeza, desinfeção e esterilização
 - 8.1.1. Limpeza de instrumentos e equipamentos cirúrgicos
 - 8.1.2. Receção e lavagem de material
 - 8.1.3. Classificação dos materiais submetidos a processos de esterilização
 - 8.1.4. Empacotamento Preparação dos materiais
- 8.2. Controles de esterilização
 - 8.2.1. Definição
 - 8.2.2. Controles físicos
 - 8.2.3. Indicadores químicos
 - 8.2.4. Controlo do equipamento
 - 8.2.5. Indicadores biológicos
- 8.3. Escolha do procedimento de esterilização
 - 8.3.1. Definição
 - 8.3.2. Tipos de esterilização
 - 8.3.2.1. Esterilização por calor
 - 8.3.2.2. Esterilização com gases
 - 8.3.2.3. Esterilização líquida

- 8.4. Rastreabilidade do procedimento de esterilização
 - 8.4.1. Definição
 - 8.4.2. Rastreabilidade do processo
- 8.5. Armazenamento de material esterilizado e sua distribuição
 - 8.5.1. Definição
 - 8.5.2. Manipulação
 - 8.5.3. Transporte
 - 8.5.4. Armazenamento
- 8.6. Material de utilização única Reutilização de produtos
 - 8.6.1. Definição
 - 8.6.2. Vantagens de utilização
 - 8.6.3. Riscos de reutilização de dispositivos médicos de utilização única
- 8.7. Limpeza, desinfecção em oftalmologia
 - 8.7.1. Definição
 - 8.7.2. Características
 - 8.7.3. Procedimentos
 - 8.7.4. Descontaminação de material possivelmente contaminado por priões
 - 8.7.5. Síndrome tóxica do segmento anterior
- 8.8. Esterilização em consultas oftalmológicas
 - 8.8.1. Definição
 - 8.8.2. Características
 - 8.8.3. Procedimentos
- 8.9. Esterilização na zona cirúrgica oftálmica
 - 8.9.1. Definição
 - 8.9.2. Características
 - 8.9.3. Procedimentos

Módulo 9. Princípios da investigação em enfermagem

- 9.1. O processo de investigação e a investigação em enfermagem
 - 9.1.1. Introdução
 - 9.1.2. Investigação em enfermagem
 - 9.1.3. Fontes de conhecimento
 - 9.1.4. Paradigmas da investigação
 - 9.1.5. Características de investigação quantitativa e qualitativa
- 9.2. Objetivos e fases da investigação em enfermagem
 - 9.2.1. Definição
 - 9.2.2. Etapas do processo de investigação
- 9.3. Pesquisa de informação
 - 9.3.1. Introdução
 - 9.3.2. Objetivos da pesquisa bibliográfica
 - 9.3.3. Classificação das fontes de informação
 - 9.3.4. Métodos para a realização de uma pesquisa bibliográfica
 - 9.3.5. Estratégia de pesquisa
 - 9.3.6. Gestão das referências bibliográficas
 - 9.3.7. Bases de dados em ciências da saúde
- 9.4. Investigação quantitativa
 - 9.4.1. Definição
 - 9.4.2. Objetivos
 - 9.4.3. Fases da investigação quantitativa
 - 9.4.4. Tipos de investigação
- 9.5. Pesquisa qualitativa
 - 9.5.1. Definição
 - 9.5.2. Objetivos
 - 9.5.3. Tipos de investigação
 - 9.5.4. A entrevista

- 9.6. Investigação em enfermagem baseada em provas (EBP)
 - 9.6.1. Definição
 - 9.6.2. Etapas da EBP
- 9.7. Difusão da investigação
 - 9.7.1. Definição
 - 9.7.2. Tipos de difusão
 - 9.7.3. Normas de publicação e citação
 - 9.7.4. Fator de impacto
- 9.8. Redação de um projeto de investigação
 - 9.8.1. Definição
 - 9.8.2. Descrição e análise dos elementos do projeto
 - 9.8.3. Metodologia
- 9.9. Investigação em enfermagem oftalmológica
 - 9.9.1. Definição
 - 9.9.2. Impacto da investigação oftalmológica
- 9.10. Recomendações internacionais dos editores de revistas médicas
 - 9.10.1. Definição
 - 9.10.2. Características

Módulo 10. Gestão e supervisão de enfermagem em serviços de oftalmologia

- 10.1. Gestão de cuidados
 - 10.1.1. Gestão de cuidados como gestão clínica
 - 10.1.2. Modelo de gestão da divisão de enfermagem
 - 10.1.3. Linhas estratégicas na gestão de cuidados
 - 10.1.4. Produto de enfermagem
 - 10.1.5. Carteira de serviços
 - 10.1.6. Planos de cuidado
- 10.2. Gestão dos recursos humanos
 - 10.2.1. Liderança e gestão
 - 10.2.2. Motivação no trabalho
 - 10.2.3. Negociação
 - 10.2.4. Instrumentos de tomada de decisões
 - 10.2.5. A delegação de tarefas
 - 10.2.6. Trabalho em equipa
 - 10.2.7. Análise e descrição de postos de trabalho
 - 10.2.8. Estimativa das necessidades de pessoal e requisitos de ponderação
 - 10.2.9. Níveis de dependência
 - 10.2.10. Recrutamento
 - 10.2.11. Recrutamento e acolhimento de pessoal
- 10.3. Gestão dos recursos materiais
 - 10.3.1. Unidades dos recursos materiais
 - 10.3.2. Classificação das atividades logísticas
 - 10.3.3. Determinação das necessidades e pactos de consumo
 - 10.3.4. Gestão de equipamento clínico
 - 10.3.5. Seleção de fornecedores
 - 10.3.6. Emissão e seguimento de ordens
 - 10.3.7. Gestão de inventários
 - 10.3.8. Controlo de stock

- 10.4. A gestão da qualidade
 - 10.4.1. Conceito de qualidade dos cuidados de saúde
 - 10.4.2. Ferramenta de desenvolvimento e melhoria da qualidade
 - 10.4.3. Estrutura, processo e resultado
 - 10.4.4. O modelo efqm de qualidade total
- 10.5. ISO 9001 em unidades de oftalmologia
 - 10.5.1. Definição
 - 10.5.2. Identificação dos processos
 - 10.5.3. Benefícios
- 10.6. Acreditação hospitalar "*Joint Commission International*"
 - 10.6.1. Definição
 - 10.6.2. Padrões
- 10.7. A gestão dos serviços de enfermagem
 - 10.7.1. Definição
 - 10.7.2. A gestão da área ambulatória
 - 10.7.3. A gestão da área de hospitalização
- 10.8. Gestão de unidades cirúrgicas oftálmicas
 - 10.8.1. Definição
 - 10.8.2. Descrição área cirúrgica
 - 10.8.3. Organização cirúrgica
 - 10.8.4. Organização da equipa de trabalho
 - 10.8.5. Recursos humanos
- 10.9. Gestão da prática oftalmológica
 - 10.9.1. Definição
 - 10.9.2. Tipos de consultas
 - 10.9.3. Organização da equipa de trabalho
 - 10.9.4. Recursos humanos
- 10.10. As redes sociais e da saúde
 - 10.10.1. Definição
 - 10.10.2. As redes sociais mais utilizadas
 - 10.10.3. Utilização e utilidades
 - 10.10.4. Qualidade e redes sociais





“

*Conte com um programa que
cumprе os requisitos para se
especializar em Enfermagem
no Serviço de Oftalmologia”*

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Enfermagem da TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional de enfermagem.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os enfermeiros que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 175.000 enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independentemente da carga prática. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

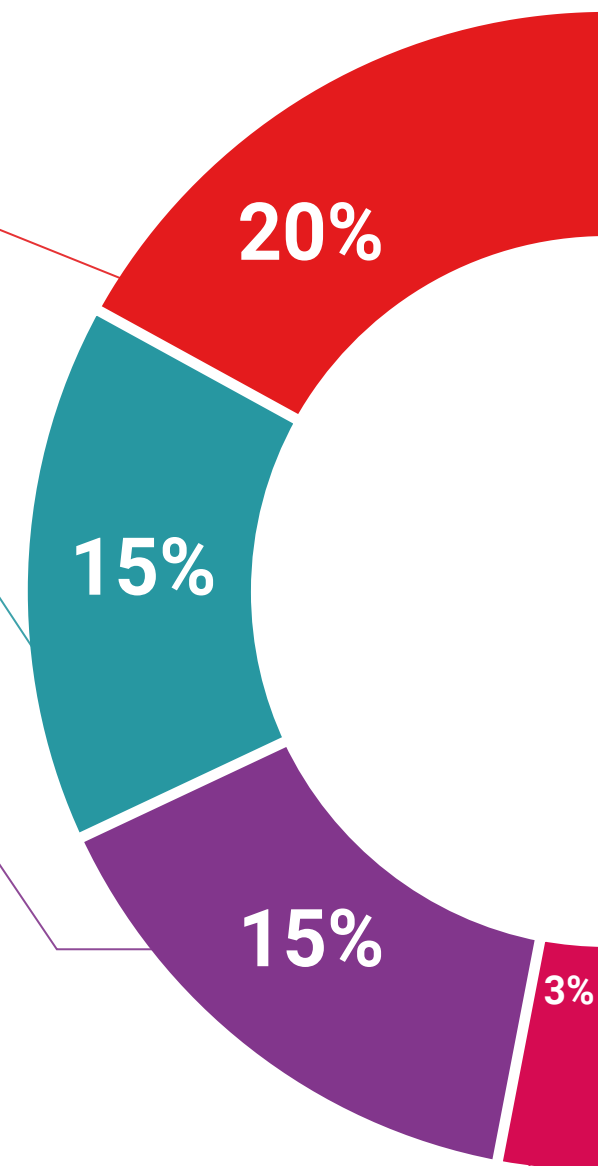
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

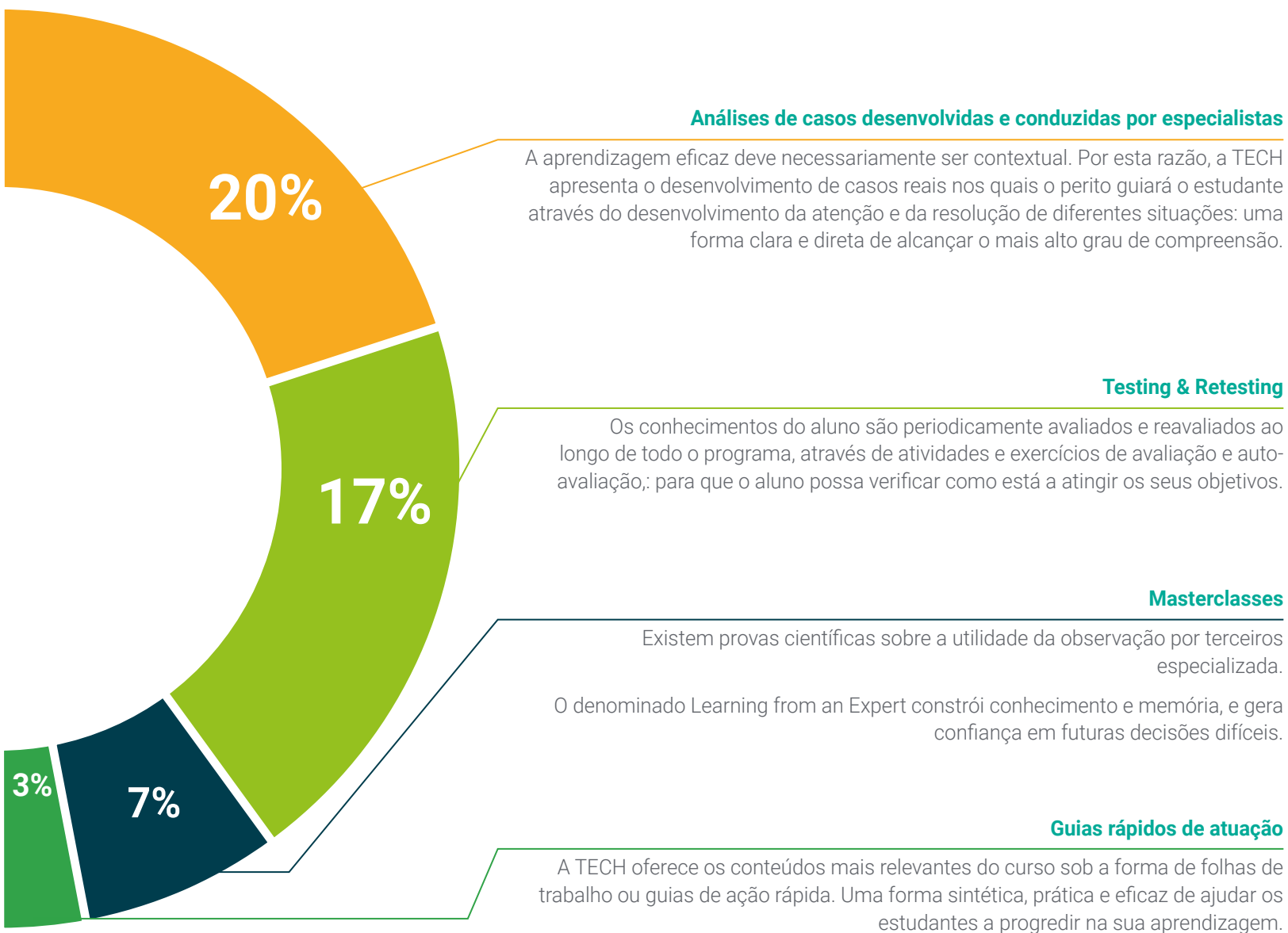
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





07

Certificação

O Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia** reconhecido pela **TECH Global University**, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University**, é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ([bollettino ufficiale](#)). Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento de seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, pesquisadores e acadêmicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências em sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Mestrado em Enfermagem no Serviço de Oftalmologia**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

Acreditação: **60 ECTS**



futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento situação



Mestrado
Enfermagem no Serviço
de Oftalmologia

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Global University
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado

Enfermagem no Serviço
de Oftalmologia